



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Os planos de enunciação benvenisteanos e suas funções de narrar e comentar |
| Autor | MADELAINE SANTOS LOPES |
| Orientador | ALENA CIULLA E SILVA |



Os planos de enunciação benvenisteanos e suas funções de narrar e comentar

Autora: Madelaine Santos Lopes

Orientadora: Alena Ciulla

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Neste trabalho, refletimos sobre o sistema de tempo dos verbos das línguas para além do que apresentam as gramáticas, a partir das noções de *plano histórico* e *plano discursivo* (Benveniste, 1966). O autor parte de uma análise dos verbos na língua francesa, separando os tempos verbais em dois planos distintos: aqueles que revelam a relação com o locutor, especialmente o presente, configurando, assim, o *plano do discurso*, e aqueles que relatam algo passado, notadamente o aoristo, sem a influência de *eu*, configurando o *plano histórico*. Weinrich (1974) expande tal discussão para a análise de outras línguas, aprofunda a questão da reação do receptor do texto e enfatiza os planos como diferentes atitudes de locução. Para este autor, o plano com influência do *eu* é o *besprochene Welt* (mundo comentado), e o plano sem a influência do *eu* é o *erzählte Welt* (mundo narrado). Este estudo se faz interessante porque, por meio dessas possibilidades distintas de planos enunciativos, reveladas pelas formas temporais verbais, são demonstradas duas alternativas que o sistema da língua apresenta ao locutor, de acordo com a intenção de interlocução, entre uma enunciação feita a partir do plano que admite a presença do *eu* como alguém participante e/ou comentarista daquilo que se enuncia, ou uma enunciação feita sem a presença desse *eu*, ou seja, sem as marcas formais que colocam o locutor na cena narrada. Como análise, fizemos a leitura de trechos da tradução em português e do original de *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann, e percebemos que os tempos verbais nos excertos das duas línguas também se distribuem basicamente entre o pretérito e o presente, para alternar entre os planos da *narrativa* (ou *histórico*) e do *comentário* (ou *discursivo*). Foram reveladas também importantes questões a serem exploradas no que tange ao funcionamento textual.